

Recurso externo ajuda perestroika

Moscou — Para enfrentar uma tempestade de queixas sobre o declínio do padrão de vida e a escassez crônica de bens, o líder soviético Mikhail Gorbachev está buscando dinheiro nos mercados de capital estrangeiro em um nível sem precedentes — praticamente triplicando o débito nacional. Ele quer, a todo custo, tornar realidade sua promessa de transformar a União Soviética em um paraíso comunista do consumo.

Nas últimas semanas, o Kremlin tem feito empréstimos enormes para construir suas indústrias de manufaturas leves e processamento de alimentos, no esforço de repor os estoques das prateleiras vazias das lojas e supermercados.

“SUBORNO”

Alguns banqueiros e diplomatas ocidentais chamam a isso uma tentativa de subornar os trabalhadores soviéticos, para que eles apóiem as reformas que, até agora, têm trazido apenas dificuldades para a população. As reformas econômicas causaram demissões em massa, o fechamento de fábricas e usinas, e a perda de um milhão de empregos industriais nos primeiros nove meses deste ano.

Os bancos europeus, encorajados por seus governos, estão mais que dispostos a ajudar a financiar a reforma soviética e, em última instância, avalizar Gorbachev. Os bancos norte-americanos, acreditando que não há lucros suficientes nos termos exigidos por Moscou, estão se mantendo na expectativa até agora.

Desde que Gorbachev assumiu o poder em 1985, a dívida externa soviética em moeda forte praticamente triplicou, alcançando agora quantia em torno de 40 bilhões de dólares. Apenas em outubro deste ano o Kremlin assinou contratos de empréstimos de bancos ocidentais de 2,4 bilhões de dólares.

De acordo com diplomatas, pelo menos outros 2,5 bilhões de dólares estão sendo negociados com consórcios de bancos da Inglaterra e da França.